

CARTA DE BELO HORIZONTE APONTA CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO

A convocação da Conferência Nacional Popular de Educação (Conape) nasceu como uma resposta direta ao autoritarismo que destituiu o Fórum Nacional de Educação (FNE) como um espaço democrático de debate.

A realização da Conape reforça a importância deste movimento de resistência em via dupla: de um lado, não é possível lutar pela democracia sem lutar pela educação pública, gratuita, laica, inclusiva e de qualidade social, desde a educação infantil até a pós-graduação, fundamental para a construção de outra realidade, mais justa e mais solidária; de outro, qualquer discussão sobre políticas educacionais só faz sentido e só terá efetividade a partir do momento em que se assegurar a restauração do Estado Democrático de Direito e a realização de eleições livres.

A Carta de Belo Horizonte, documento final da Conape, convida a população a refletir sobre diversos pontos. Dentre eles, destacam-se: a batalha por um Fundeb robusto e permanente, com creches e 50% de complementação da União; o fortalecimento da escola democrática e autônoma, como espaço de liberdade e pensamento crítico de profissionais de educação, famílias, de comunidades escolares e estudantes, e a luta contra organizações fascistas.

As entidades enfatizam, ainda, o posicionamento contrário à Reforma do Ensino Médio, em curso, viabilizada pela Lei nº 13.415/16 e Portaria do MEC nº 727/17 e contra a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que exclui temas sociais importantes (como a discussão de gênero e identidade de gênero) e homogeniza o currículo. Outro foco



da Carta de Belo Horizonte é o combate ao congelamento dos investimentos em áreas sociais, conforme imposto pela Emenda Constitucional 95 (EC 95/16), com a necessidade de imediata revogação e a destinação de 10% do PIB e os recursos do Pré-sal para a educação pública. “Esperamos ser fonte de resistência contra o golpe e à política de governo, que não tem respaldo popular”, enfatiza Heleno Araújo.

A coordenação executiva da Conape foi composta por instituições como a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimento de Ensino (CONTEE), a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e Central dos Trabalhadores e das Trabalhadoras do Brasil (CTB), dentre outras. Acesse a Carta de Belo Horizonte na íntegra: <https://goo.gl/Y8eUjq>

CONAPE 2018
Conferência Nacional Popular de Educação

COM 5 MIL PARTICIPANTES, MARCHA MOSTRA FORÇA DOS MOVIMENTOS DE EDUCAÇÃO



Mais de 5 mil pessoas participaram da marcha que marcou a abertura da I Conferência Nacional Popular de Educação (Conape), realizada no dia 25 de maio, na região central de Belo Horizonte (MG). No ato, que contou com a presença da presidenta legítima, Dilma Rousseff, os manifestantes levantaram milhares de cartazes com a frase “Lula Livre. Dilma Rousseff destacou que a realização da CONAPE é fundamental para o resgate do ensino: “Eu acredito que na área da educação este governo golpista cometeu o maior dos estragos. Tínhamos dado passos fundamentais na frente de luta por uma educação inclusiva, para acabar com a miséria”, ressaltou.

Na avaliação de Heleno Araújo, presidente da CNTE e do Fórum Nacional Popular de Educação (FNPE), a Conferência 2018 se coloca como espaço de resistência do movimento educacional ao golpe que a educação sofreu em 2016, realizado pelo governo ilegítimo e golpista de Michel Temer: “A Emenda Constitucional 95, que congela os investimentos por 20 anos, logo de cara retirou 37% das verbas do ensino”, denunciou.

CONAPE 2022

“NÓS SOMOS A RESISTÊNCIA!”

Resistir e avançar por uma educação democrática, pública, universal, laica, inclusiva, gratuita, democrática, de qualidade social, como direito do/a cidadão/ã e dever do Estado: esse é o compromisso de todas as entidades e de todos/as delegado/as e participantes que organizaram a CONAPE e que já marcaram a próxima conferência para 2022!

NÚMEROS DA CONAPE 2018

- ➔ Delegados(as) inscritos(as): **2.444**
- ➔ Trabalhos acadêmicos aprovados em todos os eixos: **123**
- ➔ Pesquisadores(as)/acadêmicos(as) nas sessões de comunização oral: **150**
- ➔ Inscrições prévias: **3.664**
- ➔ Observadores(as): **387**
- ➔ Conferências regionais: **160**
- ➔ Conferências municipais: **800**
- ➔ Conferências livres: **70** (da educação superior, de estudantes, de trabalhadores em educação etc)
- ➔ Expositores nos três dias das conferências: **100** (materiais e informações das entidades, livros e editoras, produtos e serviços da economia solidária).

DOCUMENTO (PLANO DE LUTAS): ACORDADO POR TODAS AS ENTIDADES E APROVADO POR UNANIMIDADE PELA PLENÁRIA FINAL EXPRESSANDO UNIDADE EM DEFESA DE UMA AGENDA EDUCACIONAL.